

## PORQUE PERDEMOS ALGUMAS BATALHAS

---



*“[1] Mas os israelitas cometeram uma transgressão no caso do anátema, pois Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zerá, da tribo de Judá, tomou do anátema; e a ira do SENHOR acendeu-se contra os israelitas. [2] De Jericó Josué enviou alguns homens a Ai, que está junto a Bete-Áven, ao oriente de Betel. Ele lhes disse: Subi e espionai a terra. Os homens subiram e espionaram Ai. [3] Eles voltaram a Josué e lhe disseram: Nem todo o povo deve subir. Subam apenas uns dois ou três mil homens para destruir Ai. Não canses a todo o povo ali, porque há poucos habitantes. [4] Assim, subiram cerca de três mil homens do povo, mas eles fugiram diante dos homens de Ai. [5] E os homens de Ai mataram cerca de trinta e seis deles e, depois de persegui-los desde a porta da cidade até Sebarim, derrotaram-nos na descida. Então o coração do povo se derreteu de medo e se tornou como água.” (Josué 7.1-5; cf. 6.18-19, 24, 27, 7.6-8.3)*

### INTRODUÇÃO

Em muitas igrejas evangélicas, o ano de 2014 foi escolhido como o ano da família. O tema escolhido para ser trabalhado é amplo e com significados diversos. Para alguns, família é um grupo de pessoas vivendo sob o mesmo teto. Para outros, família se refere ao grupo de pessoas com ancestralidade comum. Há quem atribua o conceito de família a pessoas ligadas por casamento, filiação ou adoção, enquanto outros consideram como família o grupo de pessoas unidas por convicções, ou interesses ou provindas de um mesmo lugar.

Na concepção bíblica o termo “família”, do hebraico מִשְׁפָּחָה (*mispāhāh*), se refere a “*todos os integrantes de um grupo que estão relacionados por sangue e que compreendem esse senso de consanguinidade*”<sup>1</sup>. Pelo âmbito espiritual, o vocábulo “família”, do grego πατριὰ (*patriá*), faz alusão “*a todos aqueles que são espiritualmente aparentados por Deus Pai, sendo Ele o Autor do relacionamento espiritual deles com Ele na qualidade de Seus filhos, estando eles unidos uns aos outros em comunhão*”<sup>2</sup>.

A despeito de viver em sociedade, incorporar conceitos étnicos e adotar comportamentos culturais externos, cada família possui identidade própria. Toda família é composta por peculiaridades intrínsecas aos seus membros. A narrativa bíblica acima trata particularmente da família do soldado Acã e, em segundo momento, da família de Israel. Após derrotar Jericó – uma cidade extremamente

---

<sup>1</sup> VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 125 p.

<sup>2</sup> *Ibid.*, p. 642.

fortificada – Israel sucumbiu de maneira vexatória diante do pequeno exército existente na cidade de Ai. Depois dos israelitas humilharem um grande e poderoso inimigo, foram severamente humilhados por outro oponente de menor expressão. O contexto que envolve a narrativa bíblica é atemporal e pode muito bem se identificar com a nossa realidade de vida nos dias atuais.

Toda família tem sonhos e projetos. Para que a maioria dos sonhos e projetos se concretize há sempre muito esforço, desprendimento, sacrifício, lutas. As aflições que enfrentamos diariamente são importantes para o aprimoramento da maturidade, ainda que na maioria do tempo desconsideremos o fato. As lutas familiares são necessárias para capacitar os indivíduos de cada família a alcançarem objetivos comuns. Talvez você não seja um soldado como Acã, mas no dia a dia é “convocado” para enfrentar e vencer batalhas duríssimas, cujo resultados afetam diretamente a você e a vida da sua família. Porém, depois de diversas conquistas que nos proporcionaram crescimento, alegria, confiança e experiência, pode ocorrer de sermos surpreendidos por derrotas que aparentemente eram impossíveis de ocorrer. Alguns dos fracassos a que somos acometidos surgem, inclusive, durante os momentos de festejo da última glória, da última vitória. Por que isso acontece? Depois de grandes vitórias, por que perdemos algumas batalhas e vemos nosso coração muitas vezes *“se derreter e se tornar como água”* (cf. Josué 7.5)? A análise da sucessão de fatos ocorridos na vida de Acã nos dará a resposta.

**1. PERDEMOS ALGUMAS BATALHAS QUANDO NÃO BUSCAMOS ORIENTAÇÃO DIVINA** – *“De Jericó Josué enviou alguns homens a Ai, que está junto a Bete-Áven, ao oriente de Betel. Ele lhes disse: Subi e espionai a terra. Os homens subiram e espionaram Ai. Eles voltaram a Josué e lhe disseram: Nem todo o povo deve subir.”* (Josué 7.2-3a)

Ao contrário do que fizera em outras batalhas, o povo de Israel não consultou a Deus sobre a estratégia de batalha a ser adotada contra a cidade de Ai. Os israelitas consultaram apenas os homens que foram espiar a cidade e confiaram cegamente no parecer deles. Atitude bem diferente, por exemplo, da que tomou o rei Josafá que, diante do inimigo, mesmo tendo à sua disposição profeta, conselheiros, comandantes, estrategistas e outros consultores, *“resolveu buscar o SENHOR, e convocou jejum em todo o Judá”* (cf. 2Crônicas 20.3). Discernimento humano, por mais lógico e equilibrado que seja, jamais substituirá a necessidade de se consultar a Deus e obter dEle a última palavra. Por isso, o hábito de orar com e a favor do cônjuge, dos filhos, da família, da igreja, do ministério e da condução da própria vida, continua sendo algo vital. Afinal, somente Deus é capaz de declarar: *“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança”* (Jeremias 29.11).

Só depois da derrota para o exército de Ai é que Josué compreendeu que, ainda que as batalhas sejam travadas por homens, é em Deus que está o sim e por meio dEle o amém (cf. 2Coríntios 1.20). Quando Josué absorveu essa verdade, rasgou as vestes, se prostrou com o rosto em terra e voltou a consultar o SENHOR (cf. Josué 7.6-9), Deus respondeu a Josué (cf. Josué 7.10) e lhe deu uma palavra

de ânimo e esperança: *“Não tenhas medo, nem te assustes; toma contigo todos os guerreiros, levanta-te, e avança contra Ai. Eu te entreguei nas mãos o rei de Ai, o seu povo, a sua cidade e a sua terra.”* (Josué 8.1). Nossa dependência de Deus é o único caminho que nos conduz à vitória certa, à decisão segura e à uma vida isenta de derrotas iminentes.

**2. PERDEMOS ALGUMAS BATALHAS QUANDO NOS TORNAMOS INDEPENDENTES DE DEUS** – *“Subam apenas uns dois ou três mil homens para destruir Ai. Não canses a todo o povo ali, porque há poucos habitantes.”* (Josué 7.3b)

Os israelitas pensaram que a vitória sobre Jericó era oriunda dos próprios esforços e habilidades. Tornaram-se independentes e Deus em relação às suas ações e decisões. Muitas vezes as vitórias que concebemos – e que são resultados exclusivos da graça e misericórdia de Deus – elevam e ensoberbecem o nosso coração, e fazem com que pensemos que nos é facultado viver ou não debaixo da vontade divina e de suas diretrizes. Comumente nos esquecemos da advertência de Deus, dada pela boca do profeta Jeremias, quanto a isso: *“Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, que faz daquilo que é mortal a sua força e afasta do SENHOR o coração!”* (Jeremias 17.5).

Quando Josué caiu em si e entendeu que a sua subsistência dependia exclusivamente de Deus, a história tomou outro rumo. Em vez de enviar uns poucos soldados, Josué foi divinamente orientado a despachar *“todos os guerreiros”* (cf. Josué 8.1) que tinha à disposição. Quando se trata de batalhas – sejam elas grandes ou pequenas – temos que lançar mão do melhor de Deus à nossa disposição. Com humildade e temor a Deus, temos que confiar que o SENHOR é a nossa rocha, a nossa fortaleza, em quem nos refugiamos; o nosso escudo, a força da nossa salvação e a nossa torre de proteção (cf. Salmo 18.2) estão no Deus Todo-Poderoso, o Senhor dos Exércitos.

**3. PERDEMOS ALGUMAS BATALHAS QUANDO SUBESTIMAMOS NOSSO Oponente** – *“Assim, subiram cerca de três mil homens do povo, mas eles fugiram diante dos homens de Ai.”* (Josué 7.4)

Em vez de despachar os soldados mais experientes e capacitados, Josué optou por enviar os “homens do povo”, isto é, pessoas que se alistaram no exército de Israel, mas que ainda não tinham preparo militar necessário para estarem no campo de batalha. Por considerar o exército de Ai pequeno, houve total menosprezo em relação ao adversário a ser combatido. Por vezes, a nossa visão, experiência e capacitação diante das dificuldades, nos levam a desdenhar o real poderio da adversidade que se coloca diante de nós. Além da falta de preparo, somos surpreendidos pela derrota quando nos encontramos desarmados, ou de posse de armas inferiores, ou ainda que estamos com armas adequadas, mas sem habilidade necessária para manuseá-las corretamente. Confiança plena em Deus é importante, mas a capacitação individual também é necessária. Talvez como fruto da experiência com Ai, houve um tempo em que o exército de Israel possuía *“setecentos homens canhotos especialmente escolhidos, que podiam atirar com a funda uma pedra num fio de cabelo, sem errar”* (Juízes 20.16).

Deus não envia pessoas sem antes capacitá-las. Quando Ele voltou a ter o controle do exército de Israel, mandou que Josué enviasse não os *“homens do povo”*, mas *“todos os guerreiros”* (cf. Josué 8.3), homens valentes e capacitados. Deus não envia crianças para a guerra. As batalhas devem ser travadas por pessoas maduras, preparadas, experientes e compromissadas. Ainda que as adversidades cotidianas aparentemente sejam fracas, inofensivas e de fácil solução, não devemos subestimá-las. Pelo contrário, ainda que a nossa vitória esteja garantida (cf. Josué 8.1), em nome do Senhor Jesus (cf. Romanos 8.37), devemos combater quaisquer adversários com aquilo de melhor que Deus nos der.

**4. PERDEMOS ALGUMAS BATALHAS QUANDO NÃO ELABORAMOS A ESTRATÉGIA DE BATALHA CORRETAMENTE** – *“E os homens de Ai mataram cerca de trinta e seis deles e, depois de perseguir-los desde a porta da cidade até Sebarim, derrotaram-nos na descida.”* (Josué 7.5).

Os soldados de Israel consumiram todas as forças escalando o monte que dava acesso ao inimigo. No momento da batalha, eles estavam cansados, sem forças para fugir, e por isso foram derrotados no vale, na descida do monte. Enfrentar o inimigo dentro uma situação desfavorável é sinal de grave erro estratégico. Muitas vezes optamos por tomar decisões importantes – ou até mesmo vitais – em nossa casa, junto à nossa família, em momentos onde a situação é desfavorável para tomada de decisões. Em vez de analisarmos melhor as situações e ponderarmos sobre cada aspecto delas, nos precipitamos. Por agirmos sem refletir corretamente, a derrota se torna apenas questão de tempo e a consequência dela quase sempre é desastrosa.

Ao contrário da decisão tomada por Josué e seus comandados – de ir de encontro ao exército de Ai, atacando-o em uma geografia que era desfavorável para o exército de Israel – Deus orientou os soldados israelitas a armar uma emboscada e atacar a cidade de Ai vindo por detrás dela (cf. Josué 8.2). Nas batalhas da vida que enfrentamos, Deus sempre nos fornece a melhor estratégia, o modo certo e seguro de agir. O nosso Deus é o único conhecedor de todos os caminhos e atalhos que conduzem à vitória. Vale a pena confiarmos em Deus, em Sua Palavra e no modo soberano do Seu agir. Afinal, *“aquele que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Todo-poderoso diz ao SENHOR: Meu refúgio e minha fortaleza, meu Deus, em quem confio.”* (Salmo 91.1-2).

**5. PERDEMOS ALGUMAS BATALHAS QUANDO OCULTAMOS PECADOS EM NOSSA VIDA** – *“Israel pecou! Eles quebraram a minha aliança que lhes ordenei. Tomaram do anátema, furtaram-no e, dissimuladamente, esconderam-no entre as suas posses. Por isso os israelitas não puderam subsistir perante os seus inimigos, retrocederam diante deles, porque se fizeram anátema. Se não destruídes o anátema do meio de vós, não estarei mais convosco.”* (Josué 7.11-12)

Acã transgrediu uma ordem expressa de Deus – a de que toda a prata, o ouro e os objetos de bronze e de ferro tomados de Jericó, fossem para o tesouro do SENHOR (cf. Josué 6.19). Acã tomou para si uma capa babilônica, duzentas moedas de prata, uma barra de ouro (cf. Josué 7.21) e ocultou os objetos – com a conveniência da família – na tenda em que morava. Como bem sabemos, pecados

ocultos, não confessados, resultam na suspensão do agir de Deus na vida do ser humano. Sobre isso o profeta Isaías declarou: *“as vossas maldades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados esconderam o seu rosto de vós, de modo que não vos ouve”* (Isaías 59.2). Sem a orientação de Deus, somos como soldados cegos perdidos no campo de batalha, nos tornamos vítimas de espíritos enganadores, de doutrinas de demônios e reféns da influência da hipocrisia de homens mentirosos, que têm a consciência insensível (cf. 1Timóteo 4.1-2).

Pelo fato de Deus ser santo, não há como Ele nos conduzir se não for pelo caminho e na ambiência da santidade. Sem santidade, não ouviremos a voz do Espírito (cf. Hebreus 12.14) e, em decorrência disso, não saberemos como agir corretamente. Não haverá qualquer chance de vitória se não formos guiados pelo Espírito Santo em nossa trajetória de vida. Portanto, o desenvolvimento de estilo de vida piedoso é necessário. O arrependimento e a confissão de pecados são o meio pelo qual o Senhor age em nossas vidas e o nome dEle é glorificado (cf. Josué 7.19-20). Através do arrependimento contínuo e da confissão de pecados é que o nosso diálogo com Deus se mantém aberto e a vontade dEle atua eficazmente em nossa vida e na vida de nossa família.

## CONCLUSÃO

O episódio envolvendo Acã, a nação de Israel e a vitória sobre o exército de Ai, nos ensina duas importantíssimas lições. A primeira é que a nossa vitória diante das adversidades começa e continua com o processo de santificação. Essa foi a ordem que Deus deu a Josué: *“Levanta-te, santifica o povo e dize-lhe: Santificai-vos...”* (Josué 7.13a). O segundo ensinamento é que as vitórias que Deus nos concede não devem os levar a soberba e a autossuficiência, mas ao sentimento de profunda gratidão, dependência e adoração a Deus (cf. Josué 8.30-31).

*Soli Deo Gloria.*